



Caderno de Negociação

DIEESE

Número 53 - maio de 2022

INDICADORES ECONÔMICOS

Expansão do cartão de crédito ajuda a elevar lucro dos bancos

No 1º trimestre de 2022, os lucros dos cinco maiores bancos do país (Itaú-Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander) somaram R\$ 27,6 bilhões.

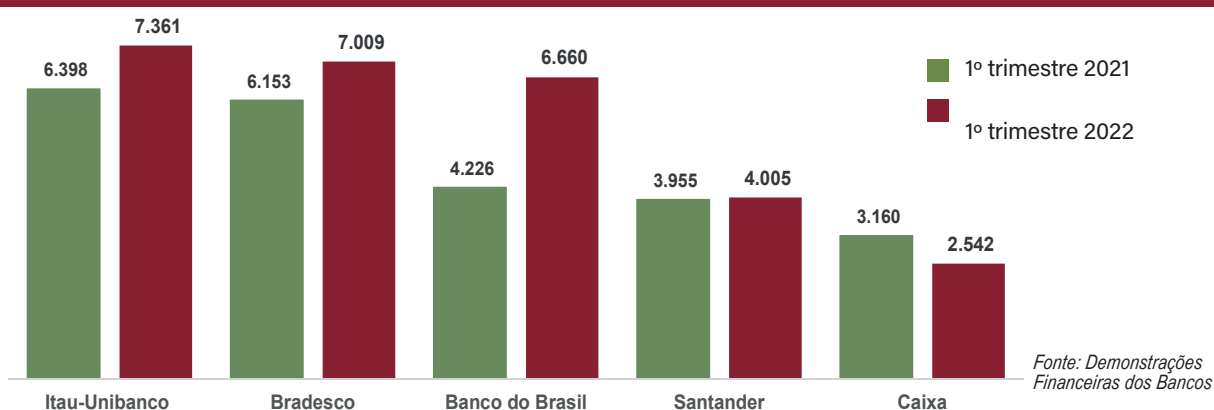
A maior alta, em relação ao 1º trimestre de 2021, ocorreu nos resultados do Banco do Brasil (+57,6%): R\$ 6,7 bilhões; no Itaú-Unibanco, o aumento foi de 15,1% e o ganho chegou a R\$ 7,4 bilhões. O Bradesco lucrou R\$ 7,0 bilhões (crescimento de 13,9%). O Santander registrou alta de 1,3%, com R\$ 4,0 bilhões. A Caixa apresentou lucro de R\$ 2,5 bilhões, única instituição entre as cinco maiores com queda nos resultados em relação ao 1º trimestre de 2021 (-19,6%).

Parte desse crescimento deve-se às carteiras de crédito desses bancos que, somadas, atingiram R\$ 4,2 trilhões, crescendo, em média, 13,5% em 12 meses.

No segmento de pessoa física, as altas foram maiores no cartão de crédito, no crédito pessoal e no crédito imobiliário. Para pessoa jurídica (empresas), em geral, o crédito apresentou melhor desempenho para o segmento das micro, pequenas e médias empresas (MPME) do que para o das grandes.

Em 2020, o crédito aumentou mais para pessoas jurídicas, principalmente para micro, pequenas e médias empresas, com os programas emergenciais de crédito para enfrentamento da pandemia, que tinham recursos garantidos pelo Estado. Com o fim desses programas e o aumento das taxas de juros, os bancos passaram a destinar mais recursos para crédito pessoa física, principalmente no segmento de cartão de crédito rotativo, linha que tem juros médios absurdos de 355% ao ano.

Lucros dos maiores bancos do país do Brasil - 1º trimestre de 2021 e 1º trimestre de 2022 (em milhões de R\$)



COMPARATIVO SALÁRIO MÍNIMO, COMBUSTÍVEIS E INFLAÇÃO

Período	Gasolina no posto	Diesel no posto	Gás de cozinha no posto	Salário Mínimo	IPCA/IBGE
Início do Preço de Paridade Internacional (PPI) até hoje (15/10/2016 a 10/05/2022)	99,6%	122,3%	104,1%	37,7%	35,0%
Governo Bolsonaro (01/01/2019 a 10/05/2022)	67,9%	93,4%	63,2%	21,4%	25,5%

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANS); Petrobras. Elaboração: DIEESE. Obs.: gasolina e diesel são em litros e gás de cozinha em botijão de 13kg

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Alta da inflação continua a dificultar reposição salarial em 2022

Dos 163 acordos ou convenções coletivas de trabalho de categorias com data-base em abril, analisados pelo DIEESE até o começo de maio, 8% garantiram aumentos reais de salários; 46% asseguraram reajustes iguais à inflação e; 46% registraram resultados abaixo do índice inflacionário (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - INPC-IBGE).

Destacam-se as negociações realizadas pelos trabalhadores da saúde privada, com aumentos reais em 46% dos instrumentos, e da construção e mobiliário, em 44,3%. No setor de calçados, nenhum reajuste ficou abaixo da inflação.

Os maiores pisos salariais médios foram ob-

servados nos acordos dos profissionais liberais (R\$ 2.825,94) e metalúrgicos (R\$ 1.491,49); e os menores, nos dos trabalhadores do setor de alimentação (R\$ 1.332,67) e de calçados (R\$ 1.249,88).

Pisos salariais por categorias selecionadas Brasil - 2022

Categorias	Pisos salariais	
	Valor médio em reais	Nº de Pisos
Alimentação	R\$ 1.332,67	248
Calçados	R\$ 1.249,88	17
Comerciários	R\$ 1.371,89	255
Construção e mobiliário	R\$ 1.359,61	246
Educação privada	R\$ 1.405,87	18
Metalúrgicos	R\$ 1.491,49	55
Profissionais liberais	R\$ 2.825,94	28
Rurais	R\$ 1.419,23	191
Saúde privada	R\$ 1.350,21	134
Têxteis	R\$ 1.379,43	26
Transportes	R\$ 1.468,71	337
Vigilantes	R\$ 1.444,00	129













Negociações Brasil - janeiro a abril de 2022

Data-base	Reajustes em comparação com o INPC			Variação real média	Nº de reajustes analisados
	Acima	Iguais	Abaixo		
Jan	33,1	30,9	36,0	-0,45	1.716
Fev	26,3	22,4	51,3	-0,78	419
Mar	17,7	36,0	46,2	-0,65	586
Abr	8,0	46,0	46,0	-0,76	163
TOTAL	27,6	31,6	40,8	-0,55	2.884

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Mediador
Elaboração: DIEESE

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Mediador. Elaboração: DIEESE
Obs. Considerou-se somente o piso de menor valor nos instrumentos coletivos com mais de um piso salarial

Reajustes por categorias profissionais selecionadas - Brasil - janeiro a abril de 2022

ALIMENTAÇÃO		CALÇADOS		COMERCIÁRIOS		CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO	
	Acima 27,0% Igual 26,6% Abaixo 46,5%		Acima 33,3% Igual 66,7% Abaixo 0%		Acima 17,3% Igual 55,6% Abaixo 27,2%		Acima 44,3% Igual 32,2% Abaixo 23,5%
Variação média real -0,69%		Variação média real 0,23%		Variação média real -0,26%		Variação média real -0,15%	
Total (nº de reajustes) 241		Total (nº de reajustes) 12		Total (nº de reajustes) 243		Total (nº de reajustes) 230	
EDUCAÇÃO PRIVADA		METALÚRGICOS		PROFISSIONAIS LIBERAIS		RURAIS	
	Acima 5,90% Igual 11,8% Abaixo 82,4%		Acima 30,8% Igual 46,2% Abaixo 23,1%		Acima 8,7% Igual 56,5% Abaixo 34,8%		Acima 21,4% Igual 30,2% Abaixo 48,4%
Variação média real -0,58%		Variação média real -0,14%		Variação média real -0,61%		Variação média real -0,56%	
Total (nº de reajustes) 124		Total (nº de reajustes) 52		Total (nº de reajustes) 23		Total (nº de reajustes) 182	
SAÚDE PRIVADA		TÊXTEIS		TRANSPORTES		VIGILANTES	
	Acima 46,0% Igual 14,5% Abaixo 39,5%		Acima 3,80% Igual 50,0% Abaixo 46,2%		Acima 29,0% Igual 28,2% Abaixo 42,7%		Acima 29,3% Igual 36,6% Abaixo 34,1%
Variação média real -0,7%		Variação média real -0,81%		Variação média real -0,67%		Variação média real -0,15%	
Total (nº de reajustes) 124		Total (nº de reajustes) 26		Total (nº de reajustes) 248		Total (nº de reajustes) 123	

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Mediador

MERCADO DE TRABALHO

Rendimento dos profissionais da saúde diminui em três regiões do país

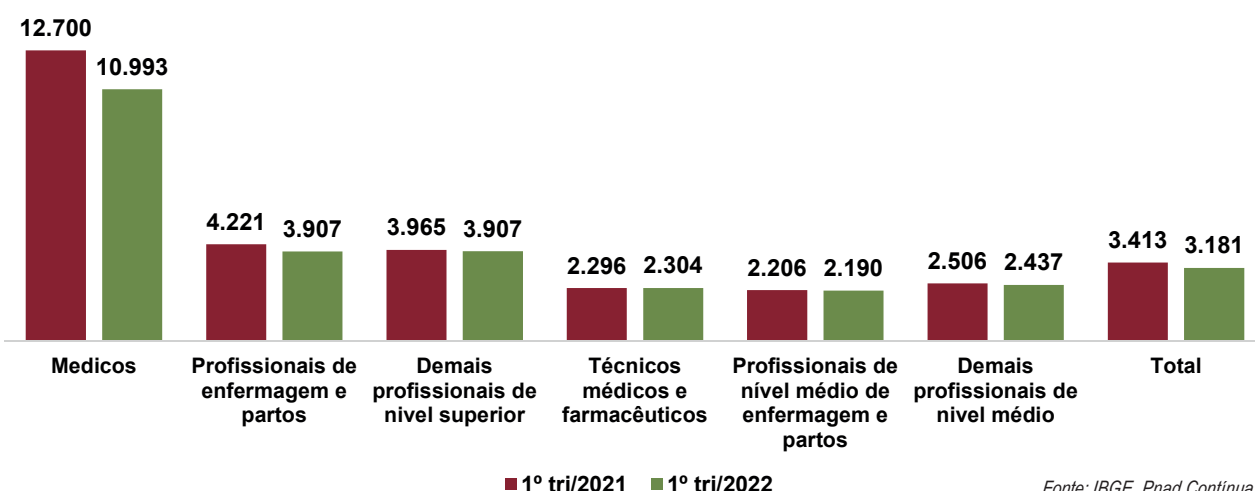
O rendimento médio real dos profissionais da saúde (celetistas do setor privado), diminuiu 6,8% entre o primeiro trimestre de 2021 e de 2022. O valor real médio passou de R\$ 3.413 para R\$ 3.181.

Entre os profissionais da saúde, apenas os técnicos médicos e farmacêuticos conseguiram manter o rendimento relativamente estável (0,3%).

Os médicos (-13,4%) e os profissionais de enfermagem e partos (-7,4%) tiveram as maiores perdas.

Regionalmente, aumentou o rendimento médio dos profissionais da saúde no Norte (27,3%) e, em menor intensidade, no Nordeste (1,3%). Já nas demais regiões, o rendimento médio teve maior recuo no Sudeste (-10,6%).

Rendimento médio dos trabalhadores da saúde no setor privado com carteira assinada Brasil - 1º trimestre de 2021 e de 2022 - em R\$ do 1º trimestre de 2022



Rendimento médio dos trabalhadores da saúde no setor privado com carteira assinada Grandes regiões - 1º trimestre de 2022 - em R\$ do 1º trimestre de 2022

Categorias	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul	
	R\$	Var. %	R\$	Var. %	R\$	Var. %	R\$	Var. %	R\$	Var. %
Médicos	(1)	-	(1)	-	(1)	-	10.857	-12,7	12.067	-6,9
Profissionais de enfermagem e partos	4.537	-1,4	2.605	-14,4	4.369	34,9	4.141	0,0	3.644	-3,3
Demais profissionais de nível superior	4.080	4,9	2.928	6,8	3.221	6,0	4.184	-6,0	3.813	-22,0
Técnicos médicos e farmacêuticos	2.131	17,5	1.623	-7,6	2.032	-18,0	2.444	8,2	2.387	-22,7
Profissionais de nível médio de enfermagem e partos	1.962	-1,4	1.585	-11,7	(1)	-	2.327	-3,0	2.231	-3,6
Demais profissionais de nível médio	2.302	23,1	1.666	-19,5	1.798	-19,2	2.738	1,8	2.447	-4,6
Total	3.112	1,3	2.265	-3,8	3.956	27,3	3.350	-10,6	3.216	-5,9

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria;

Profissionais de saúde realizam 74 greves entre abril de 2021 e março de 2022

Segundo o Sistema de Acompanhamento de Greves do DIEESE, de abril de 2021 até março de 2022, médicos e profissionais de enfermagem (além de agentes comunitários de saúde e de controle de endemias) realizaram 74 greves. Nas redes municipais foram 35 mobilizações e nas estaduais, 14. Outras 25 foram organizadas por profissionais contratados por instituições privadas, que, na maioria, atuam na saúde pública por meio de Organizações Sociais (OSs).

A precariedade nas condições de trabalho vividas pelos profissionais das OSs se revela nos números de protestos contra o atraso no pagamento dos vencimentos dos profissionais celetistas (88%). Em comparação, entre os trabalhadores da saúde pública, esse item está em 12% das mobilizações.

Exceto pela demanda por reajustes salariais (20%), os outros itens principais da pauta das greves dos trabalhadores celetistas da saúde apontam para reivindicações defensivas: denúncia de más condições de trabalho e falta de equipamentos e insumos (24%) e mesmo o descumprimento da lei – como no caso de irregularidades nos repasses de valores ao FGTS e no pagamento das verbas rescisórias dos dispensados (12% da pauta, em ambos os casos).

Entre os profissionais da saúde pública, o longo tempo sem reposição inflacionária, diante do aumento do custo de vida, fez com que as

greves por reajuste salarial surgissem em quase metade das pautas grevistas (45%) e as demandas relacionadas aos planos de carreiras (implantação, cumprimento ou aprimoramento), em mais de um terço (39%). A precariedade no exercício do trabalho também é evidenciada pelas queixas relacionadas às más condições de trabalho e à falta de equipamentos e insumos (33%).

Principais reivindicações das greves no setor de Saúde – Brasil Abril de 2021 a março de 2022

Saúde pública	nº	%
Reajuste salarial	22	44,9
PCS - Plano de Cargos e Salários	19	38,8
Condições de trabalho / equipamentos e insumos	16	32,7
Atraso de salário	6	12,2
Subtotal Saúde pública	49	-
Saúde privada	nº	%
Atraso de salário, férias e 13º	22	88,0
Condições de trabalho / equipamentos e insumos	6	24,0
Reajuste salarial	5	20,0
Depósito de FGTS	3	12,0
Rescisão contratual	3	12,0
Subtotal - Saúde privada (celetistas)	25	-

Fonte: DIEESE. SAG - Sistema de Acompanhamento de Greves



DIREITOS

Em tempo de pandemia, cláusulas visam à proteção dos trabalhadores da área de saúde

Durante a pandemia de covid-19, principalmente em 2020, quando a vacina ainda não estava disponível no Brasil, os profissionais da saúde correram sérios riscos, cumprindo longas jornadas e precisando muitas vezes se afastar dos familiares. Nesse período, muitas cláusulas importantes foram negociadas e incluídas nos acordos e convenções coletivas, com garantias para os trabalhadores.

DO LIMITE DE PACIENTES

Observando-se rigorosamente o limite legal da jornada de trabalho e a proporção indispensável entre o número de leitos e o corpo de auxiliares/técnicos de enfermagem, fica assegurado o seguinte limite de pacientes por empregado da categoria profissional conveniente:

- a) Setor de psiquiatria – 2 (dois) auxiliares/técnicos de enfermagem para cada 40(quarenta) leitos;
- b) Setor de clínica médica com internamento – 01 (um) auxiliar/técnico de enfermagem para cada 8 (oito) leitos.

EQUIPE MÍNIMA NECESSÁRIA

O empregador se compromete a cumprir a Resolução Cofen (sempre a mais atualizada), que fixa e estabelece parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde e assemelhados.

EXAMES PREVENTIVOS DA MULHER

Fica estabelecida a obrigação de exames médicos periódicos, sem ônus para a mulher, em favor daquelas que trabalharem com raio X, onco-

logia, laboratório de análises clínicas e patológicas, CTI e enfermaria de doenças transmissíveis, nos termos da lei.

DEBATES E PALESTRAS

Fica mantido que a empresa se compromete a fazer, por meio de seus profissionais (médicos, enfermeiros, técnico de segurança e medicina do trabalho), debates e palestras sobre doenças transmissíveis por contato com o paciente, sobre prevenção de acidentes de trabalho e uso adequado dos equipamentos de proteção individual para os profissionais de enfermagem, limpeza, lavanderia, copa, cozinha, manutenção, conforme estabelece a legislação e NR 32.

CURSO DE NÍVEL PROFISSIONALIZANTE

Será assegurada ao funcionário a flexibilidade da jornada de trabalho, sem redução da duração, quando o trabalhador requerer matrícula em cursos técnicos, auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem ou especialização.

COREN

O empregador abonará um dia de trabalho ao empregado profissional de enfermagem, que necessite regularizar a situação junto ao Coren, quando imprescindível o deslocamento para a capital, obedecendo à escala elaborada pela administração do estabelecimento.

TERCEIRIZAÇÃO

Fica proibida a contratação de serviços terceirizados nos setores de enfermagem e apoio (nutrição, faxina, lavanderia, serviços gerais).

NEGOCIANDO O DIEESE NA PALMA DA SUA MÃO

Disponível para iOS e Android



PREÇOS

Em abril, preços da cesta voltam a subir nas 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE

A cesta básica de alimentos aumentou nas 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, entre março e abril de 2022. As variações mais expressivas foram constatadas nos seguintes produtos.

Óleo de soja – Os altos preços internacionais e a elevada demanda externa pressionaram as cotações no varejo em todas as cidades pesquisadas.

Pão francês e farinha de trigo – Todas as capitais registraram aumento de preço no pão francês e a maioria também apresentou alta nos valores da farinha de trigo. O conflito entre a Rússia e a Ucrânia

provocou redução de oferta de trigo no mercado externo. Internamente, a desvalorização do real em relação ao dólar fez com que o trigo importado chegasse mais caro ao país.

Leite integral e manteiga – O preço do leite integral e da manteiga subiu nas 17 capitais pesquisadas. A menor oferta no campo, decorrente da alta nos custos de produção – medicamentos, adubos, milho, soja e combustíveis – e a disputa das indústrias de laticínios pela matéria-prima elevaram o valor dos derivados lácteos no varejo.

Batata – As chuvas causaram a redução na oferta, o que acarretou aumento do preço em todas as cidades onde o tubérculo é pesquisado.

Farinha de mandioca – A maior parte das capitais onde a raiz é pesquisada apresentou alta de preço, consequência da menor oferta do produto e da maior demanda das processadoras.

Arroz – Mesmo com o avanço da colheita em abril e a maior oferta, os valores, no varejo, seguiram a tendência de valorização da cotação internacional do grão, em 16 das 17 cidades pesquisadas.

Café em pó – A desvalorização do real diante do dólar e a alta dos preços internacionais explicaram a elevação no varejo, que ocorreu em praticamente todas as capitais.

Feijão – A menor oferta do grão carioquinha é um dos motivos da alta na cotação, na maioria das cidades pesquisadas.

Custo e variação da Cesta Básica em 17 capitais brasileiras – abril de 2022

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)
São Paulo	803,99	5,62
Florianópolis	788,00	5,71
Porto Alegre	780,86	6,34
Rio de Janeiro	768,42	2,36
Campo Grande	761,73	6,42
Brasília	741,55	5,24
Curitiba	739,28	5,37
Vitória	729,31	3,46
Belo Horizonte	693,41	3,58
Goiânia	682,87	2,92
Fortaleza	647,63	1,99
Belém	610,31	4,16
Natal	595,37	3,48
Recife	582,74	3,77
Salvador	575,84	2,76
João Pessoa	573,70	1,03
Aracaju	551,47	5,04

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Salário mínimo necessário (SMN) e salário mínimo oficial - abril de 2022

Salário Mínimo Necessário (SMN)	R\$ 6.754,33
Salário Mínimo	R\$ 1.212,00
SMN em relação ao Salário Mínimo	5,57

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

INPC - IBGE (maio/21 a abril/22)	12 meses (%)
Índice geral	12,47
- Alimentação e bebidas	13,44
- Alimentação no domicílio	15,52
- Alimentação fora do domicílio	6,26

Fonte: IBGE

Índices de inflação	Abril de 2022 (%)	Mai/21 a Abr/22 (%)	Projeção de inflação		
			Jun/21 a mai/22 (%)	Jul/21 a jun/22 (%)	Ago/21 a jul/22 (%)
INPC-IBGE	1,04	12,47	12,10	11,81	11,02
IPCA-IBGE	1,06	12,13	11,91	11,70	10,64

Fonte: IBGE e BC

Obs.: a) Projeção de inflação: maio, 0,63%; junho, 0,35%; julho, 0,30%
b) Estimativas elaboradas pelo BC para o IPCA livres em 29/04/2022